

Endividamento mundial cresceu para manter a credibilidade dos bancos

por Isabel Nogueira Batista
de São Paulo

O sistema financeiro mundial está vivendo mais do que um período de crise. Está sofrendo de um mal "progressivo e incapacitante", fruto de um crescimento vertiginoso da dívida mundial, promovido pela necessidade de sustentação da "ilusão de liquidez" dos ativos das instituições financeiras.

Esta é a opinião do escritor norte-americano Martin Mayer, especialista em publicações de cunho financeiro, para quem o mundo vive hoje a ameaça de quebra do sistema financeiro internacional diante do não pagamento das dívidas. Neste contexto, só um crescimento ainda maior da dívida mundial tem permitido manter a ilusão de que os débitos estão sendo pagos. Trata-se do conhecido mecanismo de tomada de empréstimos novos para viabilizar o pagamento de juros sobre empréstimos passados.

Mayer, que participou ontem do Seminário "A Nova Era da Economia Mundial", promovido pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, realizado no Maksoud Plaza Hotel, acredita que o verdadeiro perigo da crise financeira internacional reside no fato de que a dívida do devedor constitui-se no ativo do credor.

A questão é que o valor e a própria liquidez de tais ativos funcionam como agentes fundamentais no trabalho de perpetuação das instituições financeiras, que dependem da manutenção de sua credibilidade para continuarem a atuar como intermediadores de fluxos de capitais. "O sistema de crédito necessita da crença mais absoluta na ilusão de liquidez".

Por esta razão, os banqueiros insistiram em continuar emprestando a credores duvidosos, para não terem de admitir perdas reais resultantes da má avaliação dos riscos envolvidos em determinados empréstimos. Para continuarem prometendo uma "liquidez inquestionável", diante da manutenção em carteira de "ativos de vendagem duvidosa", comenta Mayer, os bancos passaram a analisar de forma segmentada o valor do empréstimo concedido, separando o fluxo de pagamento dos juros do reembolso do principal (amortização), e estabelecendo diferentes prazos de expiração para os contratos de empréstimo.

CREDOR FRACO

Para Mayer, o endividamento a nível mundial está impedindo o crescimento econômico não apenas pela sua dimensão, mas também pelo fato de grande parte da dívida dos países em desenvolvimento estar sendo mantida nas mãos de um credor "fraco". Os Estados Unidos têm utilizado os seus ativos (créditos) junto à América Latina para contrabalançar seus

Japão distribuiu renda para poupar

Os dados empíricos sobre a evolução da economia japonesa, nos últimos 35 anos, desmentem um dos postulados da teoria clássica que estabelece que uma distribuição desigual da renda estimula o aumento da poupança.

Esta é a opinião do professor do Instituto de Pesquisa Econômica de Kioto, Takao Fukuchi, ex-diretor da Agência de Planejamento Econômico do Japão que, na sua palestra, defendeu a tese de que uma melhor distribuição da renda no seu país proporcionou um crescimento da poupança, logo, do crescimento econômico japonês. Segundo ele, a firme capacidade de poupança, resultante de um equilíbrio na distribuição da renda, garantiu um mercado doméstico futuro de consumo. Neste tipo de análise, desconsidera-se a importância das exportações no desenvolvimento recente do Japão.

com credores europeus e asiáticos.

Desde o desaparecimento do seu superávit comercial, na década de 70, salientou Mayer, os Estados Unidos têm atuado como intermediário financeiro entre os detentores de poupança das outras nações industrializadas e os tomadores de empréstimos dos países em desenvolvimento. A opção norte-americana pela adoção de uma política de financiamento do seu déficit orçamentário doméstico via atração da poupança mundial, nos últimos dez anos, acabou transformando os Estados Unidos em devedor do resto do mundo.

O presidente da Ordem dos Economistas do Estado de São Paulo, Roberto Macedo, que participou do seminário como debatedor, levantou a questão da inviabilidade do recente acordo da dívida firmado entre o Brasil e seus credores, por implicar uma drenagem muito grande de recursos do país e forçar o governo a emitir títulos como forma de absorver os superávits comerciais produzidos pelo setor privado para pagar a dívida externa do setor público.

Mayer admitiu que alguma coisa terá de ser feita no sentido de reduzir a dívida dos países endividados ao nível de sua capacidade de pagar o serviço da mesma.

NEGÓCIOS NA BAHIA

Vendo grande indústria metalúrgica.

Vendo hotéis, concessionárias, indústrias, empresas, terrenos, fazendas, áreas de praia e grandes negócios com preços oportunos.

Diga o que você deseja comprar ou vender.

Grandes negócios com sigilo e objetividade.

Walter Maia — Tel — 071-243-1988.

Telex — 71-2129 Maia Imóveis,

CRECI-PJ 133